



FAMÍLIA E ADOLESCÊNCIA CONTEMPORÂNEA: compreendendo vulnerabilidades e caminhos para a resiliência

Aline Cardozo Costa, Vanila Maria Paes Tillmann, Carina Nunes Bossardi

Psicologia - Psicologia do Desenvolvimento Humano

A adolescência é uma fase de muitas mudanças entre a infância e a vida adulta, um período de turbulência, de crises e de reorganizações internas e externas, que acontecem principalmente devido às relações. O adolescente busca um lugar para se encontrar, refletir, sonhar, se identificar, crescer e se recuperar. Seus comportamentos são um reflexo de suas emoções, por isso, tanto a família quanto os profissionais da educação têm papel fundamental. Este estudo faz parte de uma pesquisa de mestrado em Psicologia e de um projeto maior, intitulado "Parentalidade positiva e promoção do desenvolvimento saudável em famílias com filhos adolescentes: proposição e verificação de evidências de validade de programas de intervenção online". Como desdobramentos desta pesquisa maior, esta dissertação está voltada para a promoção de resiliência e tem como objetivo final elaborar manuais online de orientação para promoção de resiliência em adolescentes aplicado a familiares e profissionais da educação no contexto da adolescência. Para fins deste estudo em específico o objetivo foi de conhecer as demandas e vulnerabilidades dos adolescentes na contemporaneidade na visão de pais e mães de adolescentes com desenvolvimento típico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, vinculada a projeto interinstitucional em Psicologia do Desenvolvimento e da Saúde. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas realizadas com familiares de adolescentes, previamente coletadas em etapa anterior do projeto. As entrevistas foram transcritas e analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2016), respeitando-se os preceitos éticos da Resolução CNS 466/2012. A análise dos dados possibilitou a identificação de cinco categorias principais: Comunicação Familiar; Responsabilidade e Compromisso; Limites e Regras; Autonomia e Independência; Sexualidade e Gênero. Os familiares relataram dificuldades em manter diálogos abertos e consistentes, em promover a responsabilidade dos adolescentes e em estabelecer limites equilibrados. Também expressaram preocupações quanto à conquista de autonomia, frequentemente associada a comportamentos de risco, e incertezas diante da diversidade sexual e de gênero. Conclui-se que, na visão dos familiares, as principais vulnerabilidades contemporâneas dos adolescentes concentram-se em aspectos relacionais e no desenvolvimento da autonomia. Esses achados reforçam a necessidade de programas de apoio e orientação às famílias, com ênfase em práticas parentais positivas e promoção de resiliência, a fim de contribuir para a saúde mental e o bem-estar juvenil.

Alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os objetivos 3 (Saúde e bem-estar) e 4 (Educação de qualidade), esta pesquisa busca contribuir com práticas psicológicas inovadoras que respondam aos desafios das famílias e das escolas na contemporaneidade. A adolescência é um período de intensas transformações biopsicossociais que, segundo a Organização Mundial da Saúde, abrange a faixa etária entre 10 e 19 anos (OMS, 2024). Trata-se de uma fase de transição da infância para a vida adulta caracterizada por mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais, que tornam o adolescente particularmente sensível a situações de risco e de vulnerabilidade (Papalia; Martorell, 2021). Esse contexto de transição é permeado por desafios relacionados à identidade, à autonomia e às relações interpessoais, que exigem dos adolescentes recursos adaptativos e suporte de sua rede social, em especial da família, considerada o principal núcleo de proteção e socialização (Duarte et al., 2021; Sanches; Jorge, 2024). O conceito de resiliência tem se mostrado central na compreensão desse período. A literatura contemporânea reconhece a resiliência como um processo dinâmico e relacional, que depende tanto de características individuais quanto de fatores contextuais, relacionais e comunitários (Pessoa et al., 2018; Walsh, 2016). No âmbito familiar, fala-se em resiliência parental e familiar, destacando o papel da parentalidade positiva no fortalecimento da autonomia, da autoestima e do repertório socioemocional dos adolescentes (Nascimento; Yunes, 2023). Entretanto, a sociedade contemporânea impõe novas demandas a adolescentes e famílias. Questões como a imersão no mundo digital, a intensificação de pressões acadêmicas e sociais, as mudanças nos padrões de convivência e o debate crescente sobre diversidade e gênero colocam em evidência vulnerabilidades específicas (Souza; Cunha, 2019; Romão et al., 2024). Pesquisas recentes indicam o aumento de transtornos de ansiedade e



24º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

13ª Mostra Científica de Integração
entre Pós-Graduação e Graduação
3ª Jornada de Tecnologia e Inovação

depressão nessa faixa etária, muitas vezes associados ao cyberbullying, ao isolamento social e às comparações exacerbadas em redes sociais (Hettwer; Dorfschmidt; Puhlmann, 2024). Diante desse panorama, torna-se fundamental investigar como os familiares percebem as principais demandas e fragilidades vivenciadas pelos adolescentes, uma vez que esse olhar constitui um eixo central para a formulação de estratégias de promoção da resiliência e de prevenção em saúde mental. Assim, o presente estudo teve como objetivo conhecer demandas e vulnerabilidades dos adolescentes na contemporaneidade na visão de familiares. A pesquisa insere-se em um projeto maior de caráter interinstitucional, aprovado por comitê de ética em pesquisa (Resolução CNS 466/2012). Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza aplicada e descritiva, cujo material empírico foi constituído por entrevistas semiestruturadas realizadas com familiares de adolescentes. As entrevistas foram gravadas, transcritas na íntegra e analisadas conforme a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), que possibilitou a categorização temática das falas. A análise dos dados resultou em cinco categorias que sintetizam as vulnerabilidades e demandas percebidas pelos familiares: **Comunicação Familiar; Responsabilidade e Compromisso; Limites e Regras; Autonomia e Independência; Sexualidade e Gênero**. A categoria Comunicação Familiar destacou a dificuldade de manutenção de diálogos abertos, frequentes e não violentos entre pais e filhos, aspecto já evidenciado por estudos que apontam a comunicação eficaz como fator protetivo e de promoção de vínculos (Montagner; Montagner, 2019). A ausência de espaços de escuta qualificada pode favorecer sentimentos de isolamento, intensificando riscos emocionais e comportamentais. Em Responsabilidade e Compromisso, os familiares relataram preocupações com a dificuldade dos adolescentes em assumir tarefas cotidianas e responsabilidades escolares, percebendo neles uma postura de descompromisso. Tal percepção converge com a literatura que associa estilos parentais inconsistentes e baixa supervisão ao maior risco de comportamentos de negligência acadêmica e uso problemático de tecnologias (Willhelm et al., 2018). O desafio reside em equilibrar a promoção da autonomia com a manutenção de práticas educativas que incentivem a responsabilidade. A categoria Limites e Regras evidenciou o conflito entre a necessidade de impor normas claras e a tendência a permissividade ou rigidez excessiva. Pesquisas apontam que estilos parentais autoritativos, caracterizados por alta responsividade e alta exigência, estão associados a melhores indicadores de resiliência e ajustamento social (Pires et al., 2018). Já práticas autoritárias ou negligentes relacionam-se a maior vulnerabilidade para transtornos emocionais e ideação suicida (Magnani; Staudt, 2018). Na categoria Autonomia e Independência, os familiares reconheceram a tensão entre permitir que os adolescentes conquistem espaços de decisão e lidar com comportamentos de risco associados à busca por liberdade. A literatura ressalta que a autonomia saudável constitui um fator de proteção quando acompanhada de suporte emocional e monitoramento parental (Santos-Vitti; Faro; Baptista, 2020). A ausência desse equilíbrio pode gerar vulnerabilidades ligadas a impulsividade, uso de substâncias e envolvimento em atividades de risco (Galinari; Vicari; Bazon, 2019). Por fim, a categoria Sexualidade e Gênero trouxe à tona dificuldades das famílias em dialogar sobre temas relacionados à diversidade sexual e identidade de gênero. Ainda que os adolescentes demandem abertura e acolhimento, muitos familiares relataram insegurança em lidar com tais questões, o que pode resultar em silenciamento e discriminação. Essa lacuna reforça a importância de apoiar famílias com informações e recursos para o enfrentamento positivo de temas ligados à diversidade, promovendo ambientes inclusivos e saudáveis (Palacio et al., 2021). Os resultados indicam que as percepções familiares sobre as vulnerabilidades dos adolescentes refletem tanto preocupações tradicionais quanto desafios contemporâneos. Sendo assim, a comunicação eficaz, o estabelecimento de limites consistentes e o apoio ao desenvolvimento da autonomia constituem fatores centrais de resiliência (Walsh, 2016; Nascimento; Yunes, 2023). Contudo, a crescente complexidade social exige novas competências parentais, especialmente no que se refere ao manejo de tecnologias digitais e à diversidade de gênero. Pode-se dizer sobre a importância da parentalidade positiva, baseada em apoio, afetividade e supervisão, como estratégia de promoção da resiliência (Patrias; Siqueira; Dias, 2013). Assim, intervenções que fortaleçam a rede de apoio, integrando família e escola, mostram-se promissoras para reduzir riscos e potencializar recursos protetivos. Conclui-se que, na visão dos familiares, as vulnerabilidades contemporâneas dos adolescentes concentram-se em aspectos relacionais e de desenvolvimento da autonomia, envolvendo dificuldades na comunicação, no estabelecimento de responsabilidades e limites, bem como desafios emergentes relacionados à sexualidade e ao gênero. Tais percepções revelam a necessidade de oferecer às famílias recursos de orientação e suporte que fortaleçam sua capacidade de promover resiliência nos adolescentes. O investimento em programas de parentalidade positiva e em políticas públicas de apoio psicossocial configura-se como estratégia essencial para a promoção da saúde mental e do bem-estar juvenil.



24º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

13ª Mostra Científica de Integração
entre Pós-Graduação e Graduação
3ª Jornada de Tecnologia e Inovação

Palavras-chave: Adolescência; Vulnerabilidades; Resiliência; Família; Parentalidade positiva

Referências:

NASCIMENTO, V. A.; YUNES, M. A. M. Resiliência parental: conceito, fatores e implicações. *Psicologia em Estudo*, v. 28, p. 1-13, 2023.

ROMÃO, R. et al. Vulnerabilidades na adolescência e saúde mental. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 40, n. 1, p. 1-12, 2024.

SANCHES, M. M.; JORGE, A. Adolescência e parentalidade positiva: desafios contemporâneos. *Revista Brasileira de Psicologia do Desenvolvimento*, v. 10, n. 2, p.55-72, 2024.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc) - Edital de Chamada Pública FAPESC Nº 15/2021 - Programa de Ciência, Tecnologia e Inovação de Apoio aos Grupos de Pesquisa da Associação Catarinense das Fundações Educacionais – ACAFE